

O CAMINHO DO CORAÇÃO

Podemos escolher diretamente o que sentimos, como quem aperta um botão e determina um andar em um elevador? Não. As emoções não se submetem a comandos diretos. Elas surgem como respostas automáticas a experiências, percepções e, sobretudo, aos pensamentos. Estes, sim, podem ser escolhidos — e é aí que está a nossa verdadeira liberdade, o nosso caminho.

Escolher o que pensar é escolher o que sentir. É escolher em que acreditar. A mente é o elemento ativador do espírito. É a origem criadora. É a causa. É o centro autêntico da Verdade. E o coração expressará, sempre, os efeitos daquilo que a mente desejou perceber como real. Todo e qualquer sentimento refletirá o estado da mente — sua superficialidade ou profundidade, sua agitação ou quietude, sua fragmentação ou sua extensão. Nenhum sentimento surge sem que a mente, antes, o tenha elegido como realidade.

O caminho do coração nunca será uma mudança de batimentos, um ajuste de emoções, mas a escolha da mente de retornar à Sua Fonte. É decidir, com todo o seu desejo, envolvê-la em pensamentos integralmente amorosos, através da Prática do Perdão. É oferecer ao Espírito Santo, com igual honestidade, qualquer pensamento que nos separe e nos arraste para o esquecimento sobre a única Causa verdadeiramente real. O caminho do coração é lembrar de Deus para, assim, lembrarmos que estamos aqui, todos unidos na Expição.

Nesse feliz reconhecimento estão os efeitos da Sua Santidade. Permita que o sentir se torne o caminho para o despertar do coração como um canal da Mente, para que a Força e a Luz de Deus sejam reconhecidas e estendidas em Sua Criação.